



GT 027. Conflitos Socioambientais, Conhecimento Tradicional e Desenvolvimento Sustentável no Brasil Central

Franklin Plessmann de Carvalho (UFRB) - Coordenador/a, Carmen Lúcia Silva Lima (Universidade Federal do Piauí) - Coordenador/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Helciane de Fátima Abreu Araujo (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a

No contexto atual, povos e comunidades tradicionais estão sendo impactadas por políticas governamentais e agroestratégias implementadas por conglomerados econômicos produtores de commodities agrícolas. O Grupo de Trabalho, aqui proposto, reunir pesquisadores que estejam refletindo sobre conflitos socioambientais vivenciados por povos e comunidades tradicionais em decorrência dos referidos empreendimentos. A análise privilegiar a relação que se estabelece entre as ações de pesquisa e as ações de resistência, com destaque para a interação entre conhecimentos tradicionais e acadêmicos na formulação e crítica ao desenvolvimento sustentável. Terão prioridades propostas de trabalho que tratem de investigações realizadas na região do Brasil Central, que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, norte de Minas Gerais e sul do Pará. A pretensão é socializar os resultados de experiências etnográficas com apoio de cartografias sociais que estejam dialogando com outras produções que abordem os conflitos socioambientais no Brasil Central.

Apaniekrá e Ramkokamekra-Canela: Desenvolvimento, Conflitos Territoriais e Povos Indígenas no Cerrado Maranhense

Autoria: Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira

O centro-sul do Estado do Maranhão tem passado por intensas transformações econômicas e socioambientais decorrentes da implantação de projetos e programas de desenvolvimento regional vinculados a políticas governamentais voltadas à exploração mineral e agroindustrial, implementadas na Amazônia oriental, nas últimas décadas. Esse processo se dá no bojo de uma fronteira econômica de caráter desenvolvimentista, que inclui a expansão do agronegócio na região. Os Apaniekrá e Ramkokamekra-Canela e outros grupos indígenas locais tiveram nesse período, seus territórios envolvidos pelo avanço dessa fronteira, que transformou fazendas de criação extensiva e núcleos sertanejos em empreendimentos do agronegócio voltados à produção de soja, eucalipto e outros produtos destinados ao mercado interno e à exportação, impactando os territórios indígenas e as práticas socioculturais destes grupos. Nos últimos anos, a FUNAI desenvolveu ações visando a revisão demarcatória das Terras Indígenas Kanela e Porquinhos e outras na região, enquanto representantes políticos locais e regionais procuraram embargar judicialmente este processo, dinamizando o potencial de conflitos interétnicos na região. Nesse período, INCRA e ITERMA realizaram, ainda, a titulação de terras devolutas e projetos de assentamento rural em benefício de proprietários e associações sertanejas, enquanto outras agências governamentais e privadas implementaram, projetos de desenvolvimento étnico e local junto a grupos indígenas e comunidades rurais da região. O work analisa os impactos dessas ações sobre a organização social e simbólica os Apaniekrá e Ramkokamekra-Canela e as respostas por estes elaboradas, através de sua organização política tradicional, de novas formas de organização pautadas no associativismo indígena e da emergência de movimentos sócio-religiosos.



Realização:



Apoio:



Organização:

